



Fotograma do filme *Viagem a Cabo Verde*.

Em tempos de epidemia global, o PNC procura reforçar as medidas de confinamento em curso e valorizar o papel da fruição cinematográfica e audiovisual junto das crianças e jovens em contexto familiar. Propomos o visionamento de um conjunto de cinco propostas de cinema em língua portuguesa, disponíveis online, e que abordam temas relacionados com os direitos humanos e o desenvolvimento pessoal, de autores como Inês de Medeiros, Regina Pessoa, António Borges Correia, José Miguel Ribeiro e Walter Salles. Por fim, a pensar nos mais pequenos, salientamos os recursos disponibilizados pela FIAF (Federação Internacional de Arquivos Fílmicos) e pelo Cinanima. Fiquem em casa.



*A Parábola dos Cegos, Pieter Bruegel, o Velho (cerca de 1568)*

# ÍNDICE

## Cinema e epidemias: a importância de ver ficção cinematográfica

### Nota de Abertura

Cinema e Epidemias: a importância de ver ficção cinematográfica

### Cinema, direitos e desenvolvimento pessoal: cinco propostas

- Cartas a Uma Ditadura, Inês de Medeiros
- História Trágica com Final Feliz, Regina Pessoa
- Gesto, António Borges Correia
- Viagem a Cabo Verde, José Miguel Ribeiro
- Central do Brasil, Walter Salles

### Outros Recursos

- FIAF (Federação Internacional de Arquivos Fílmicos)
- CINANIMA – 40tena animada

A fruição cultural é uma prática essencial para as crianças e os jovens, e ver/ouvir em casa um filme, uma peça de teatro ou um concerto não é apenas uma questão de entretenimento. No atual contexto em que estamos a viver confinados, é preciso encarar, ver e entender a «normalização» e proliferação de ficções sobre a ameaça à humanidade e/ou a extinção humana nos canais televisivos (e na sala de cinema), e é urgente ultrapassar o cliché de que as narrativas provenientes da ficção popular não passam de entretenimento. Defendemos que as ficções mais arrebatadas ou irrealistas podem desempenhar um papel social fundamental que é preciso valorizar, e podem e devem ser estudadas e refletidas com os alunos. As fantasias sobre o fim (apocalipses, milenarismos, profecias e escatologias), e, mais especificamente, o imaginário pandémico que agora nos assola, há muito que deixaram de ser um reduto da antropologia religiosa, têm os seus próprios mecanismos de representação, e são, mais do

1. Lynteris, Christos (2019) - *Human Extinction and the Pandemic Imaginary*  
New York: Routledge.

Fotogramas de *O Sétimo Selo* e *Ensaio sobre a Cegueira*.

que nunca, matéria académica e de divulgação urgente, sob as mais diversas perspectivas, quer para o grande público, quer para os alunos e para os professores, moldando novos heróis e colocando arrojadas hipóteses científicas ao serviço de narrativas ficcionais<sup>1</sup>.

Um elemento simples, mas marcante, pode servir como receita maior para sossegar o nosso imaginário coletivo: o médico/cientista/epidemiologista, que aparece frequentemente formatado como uma figura mítica que explica as coisas e confere um sentido possível a sociedades devastadas pelas pandemias. Nos casos de alguns filmes ancorados em temáticas epidémicas, como *O Sétimo Selo* (1957), de Ingmar Bergman, *Morte em Veneza* (1971), de Lucchino Visconti e *Ensaio Sobre a Cegueira* (2008), de Fernando Meirelles, as narrativas fílmicas são dramas existenciais bem contextualizados num amplo espectro de referências culturais, desde as narrativas bíblicas à própria pintura europeia (lembremos *A Parábola dos Cegos*, de meados do século XVI, de Pieter Brueghel, *o Velho*), enfatizando visualmente a ideia da fragilidade humana, e, em menor grau, histórias sobre os contornos do vírus e dos médicos que os tratam. Mas, nos casos de *Fora de Controlo* (1995), de W. Petersen, e *Contágio* (2011), de Steven Soderbergh (filme tornado viral em 2020, por razões



óbvias), as histórias congregam dramaticamente vários medos e paranoias coletivas sobre as quais todos deveríamos refletir, e entronizam a heroicidade dos epidemiologistas/virologistas. Os exemplos abundam na ficção cinematográfica, e muitos deles mereciam ser vistos e estudados nas escolas. A complementar esta perspetiva, e dado que o atual quadro sanitário releva naturalmente exemplos nesta área, o jornalismo de cinema tem ajudado a clarificar a importância destes filmes para todos os públicos.

Sobre o lugar do cinema catástrofe, mais especificamente sobre esta temática que é tão apreciada, a da ficção sobre epidemias, pandemias e outras catástrofes sanitárias, partilhamos dois artigos de jornal. Vale a pena ler, estão disponíveis, e aqui ficam os *links*:

“Vírus e pandemias: os filmes antes da realidade”, por João Antunes, *Jornal de Notícias*, 20 março 2020.

<https://www.jn.pt/artes/virus-e-pandemias-os-filmes-antes-da-realidade-11959222.html>

“Epidemias no grande ecrã: o cinema da nossa vulnerabilidade”, por João Lopes, no *Diário de Notícias* (DN), 12 fevereiro 2020.

<https://www.dn.pt/1864/epidemias-no-grande-ecra-o-cinema-da-nossa-vulnerabilidade-11785500.html>

A equipa do Plano Nacional de Cinema  
abril 2020

Fotogramas de *Outbreak* (1995), de Wolfgang Petersen e *Contagion* (2011), de Steven Soderbergh



# Cinema, direitos e desenvolvimento pessoal: cinco propostas para tempos de quarentena

No atual contexto de crise sanitária em que vivemos, faz sentido lembrar que o mês de abril é tradicionalmente uma época de grande significado em termos de renovação, reflexão e luta pelos direitos humanos. Por isso mesmo resolvemos dar ainda mais destaque a algumas obras de cinema português, partilhando *links* para filmes completos que estão publicamente disponíveis a partir de canais de distribuidores e/ou produtores, com o conhecimento dos autores. Escolhemos cinco propostas, de duas realizadoras e dois realizadores portugueses, e um brasileiro, todas elas a pensar em temas que os alunos podem e devem conhecer melhor: a condição feminina em tempos de ditadura, com *Cartas a Uma Ditadura*, de Inês de Medeiros, a inclusão e o direito à diferença, com *História Trágica com Final Feliz*, de Regina Pessoa, e *Gesto*, de António Borges Correia, e, por último, o desenvolvimento pessoal e a abertura ao outro, com *Viagem a Cabo Verde*, de José Miguel Ribeiro, e *Central do Brasil*, de Walter Salles.



Fotogramas de *O Gesto*

# ***Cartas a uma Ditadura***

## um filme sobre a condição feminina

*"A gente viveu assim como quem está metida dentro de uma concha - à espera."*

Belmira, *Cartas a Uma Ditadura*

Propor às escolas visionar e refletir sobre o filme *Cartas a Uma Ditadura* (2006), de Inês de Medeiros, é uma ideia que nasceu na Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Vila Real), conforme nos testemunhou a dra. Fernanda Botelho, coordenadora da equipa PNC a nível de escola, e que partiu do visionamento do documentário disponibilizado pelo produtor do filme, Sérgio Tréfaut, a quem agradecemos a oportunidade.



Fotogramas de *Cartas a Uma Ditadura*

## O Cinema e os processos de aprendizagem

Após a visualização do documentário completo (disponível em <https://vimeo.com/100549525>), os alunos das turmas de Humanidades da ES Camilo Castelo Branco (Vila Real) foram convidados a apresentar a leitura do referido documentário, em trabalho de pares ou grupo, mediante o recurso às seguintes ferramentas digitais: *storyboardthat* e *tablet*. A adesão dos alunos a esta proposta de trabalho foi excelente, segundo o testemunho da professora Fernanda Botelho, permitiu dar continuidade ao trabalho desenvolvido na componente de Cidadania, e consolidar a avaliação dos alunos em termos de autonomia, responsabilidade e colaboração. O *link* que apresentamos aponta para o trabalho em *Padlet* (disponível em <https://padlet.com/a31825/npig1xswmp6n>), com o olhar das alunas Diana Leite e Maria Marques (11.ºG) sobre esta obra de Inês de Medeiros. Em pleno mês de abril, e em tempos de encerramento das escolas, é bom perceber que o cinema pode ser uma poderosa ferramenta para aprofundar o conhecimento sobre a nossa História recente, despertar o gosto pela aprendizagem, conectar os jovens em tempo de estudo e estimular as suas competências digitais.



Fotogramas de *Cartas a Uma Ditadura*

## ***Cartas a Uma Ditadura, a opressão e a situação da mulher***

O tempo do filme balança entre o testemunho presente das entrevistadas e o final dos anos 50 do século XX em Portugal, época da candidatura de Humberto Delgado à presidência da República. Trata-se de um filme sobre mentalidades, sobre a condição feminina e sobre as tarefas que estavam reservadas às mulheres num tempo de ditadura<sup>1</sup>. A realizadora referiu que «...a ideia era perceber o lado mais íntimo de uma ideologia»<sup>2</sup>, e o filme contou também com a consultoria da historiadora Irene Pimentel, a fotografia de Marta Pessoa, a montagem de Dominique Paris e Inês de Medeiros, a música de Anne Victorino d'Almeida, o som de Raquel Jacinto e a produção da Faux e de Sérgio Tréfaut. O filme recebeu vários prémios: Prémio Melhor Filme Português/Doclisboa 2006, Fipa de Prata/Biarritz 2007, Prémio do Público/Mostra do Cinema de São Paulo 2007, Prémio Femina/Rio de Janeiro 2008.

Ver *Correio da Manhã*, 11 de maio 2008, “Como as cartas a Salazar deram filme feminino”, disponível em:

<https://www.cmjornal.pt/mais-cm/domingo/detalhe/como-as-cartas-a-salazar-deram-filme-feminino>

Chamamos ainda a atenção do artigo *Elas escreveram a apoiar Salazar*, de Maria João Caetano, no *Diário de Notícias*, 23 outubro 2006, disponível em:

<https://www.dn.pt/arquivo/2006/elas-escreveram-a-apoiar-salazar-647727.html>

**Para ver o filme completo:** <https://vimeo.com/100549525>

1. Mais informação em: <http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/8643/Cartas+a+Uma+Ditadura>

2. Ver *Correio da Manhã*, 11 de maio 2008, “Como as cartas a Salazar deram filme feminino”, disponível em: <https://www.cmjornal.pt/mais-cm/domingo/detalhe/como-as-cartas-a-salazar-deram-filme-feminino>

# Um filme «para aqueles que se sentem oprimidos e com falta de liberdade...»

Regina Pessoa

Do excelente leque de filmes disponibilizados, o nosso destaque vai também para a premiada curta-metragem de cerca de 7 minutos intitulada *História Trágica com Final Feliz* (2005), de Regina Pessoa. Como nos diz Daniel Ribas ( no Wall do Facebook da Agência das Curtas-metragens), « ... o universo de Regina Pessoa é um dos mais fascinantes da animação contemporânea. Os seus filmes conjugam um estilo gráfico depurado com histórias sobre personagens extraordinárias (aqui no sentido quase literal da palavra, isto é, personagens maiores que o mundo que as rodeia). 'História Trágica com Final Feliz' faz parte da trilogia dedicada à infância – com 'A Noite' e 'Kali, O Pequeno Vampiro' –, e foi a obra que confirmou internacionalmente o talento da realizadora, vencendo o prémio principal do festival de Annecy. No filme, ensaia-se, de novo, a radicalidade da 'diferença' e da sua rejeição pelos outros. No fundo, as personagens dos filmes de Regina Pessoa são como todos nós: têm medo e procuram vencer esse medo para serem elas próprias e viverem a sua vida singular.»



Fotograma de *História Trágica com Final Feliz*

Para mais informação, sugerimos o trabalho de Elsa Cerqueira (professora, investigadora e coordenadora da equipa PNC na Escola Secundária de Amarante) disponibilizado no seu blogue, aqui:

[http://pnc.polegarmente.me/index.php/2015/03/28/historia-tragica-com-final-feliz-regina-pessoa/;](http://pnc.polegarmente.me/index.php/2015/03/28/historia-tragica-com-final-feliz-regina-pessoa/)

Destacamos também o trabalho de Eliane Muniz Gordeff, intitulado *O Expressionismo Animado na Obra de Regina Pessoa*, disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/283213249\\_O\\_Expressionismo\\_Animado\\_na\\_Obra\\_de\\_Regina\\_Pessoa\\_Animated\\_Expressionism\\_in\\_the\\_work\\_of\\_Regina\\_Pessoa](https://www.researchgate.net/publication/283213249_O_Expressionismo_Animado_na_Obra_de_Regina_Pessoa_Animated_Expressionism_in_the_work_of_Regina_Pessoa)

**Para ver o filme completo:** <https://vimeo.com/398870125>



Fotograma de *História Trágica com Final Feliz*

# Um filme sobre inclusão e sobre cinema:

*Gesto*, de António Borges Correia



Fotograma de *O Gesto*

Com grande satisfação, e um agradecimento à Zulfilmes, a Fernando Centeio e ao realizador António Borges Correia, disponibilizamos a todas as escolas o filme *Gesto* (2012), uma obra de grande interesse para abordar questões de inclusão e aceitação da diferença, de direitos humanos, de desenvolvimento pessoal, e também para abordar questões de opções estéticas e éticas, mostrando a importância pedagógica da utilização do cinema. Para maiores de 12 anos.

António tem 18 anos, é surdo profundo. Quer estudar cinema fora de Portugal e tornar-se realizador, quer fazer filmes para todos, surdos e ouvintes. Este é o seu sonho que, como todos os sonhos, tem um preço, porque ele se põe em causa a si mesmo e à comunidade surda à qual pertence. Ao mesmo tempo vive o primeiro amor com Irina, uma jovem surda, que não compreende o facto de António querer sair da escola e do País. Pela primeira vez na vida, o mundo de António está a desabar.

Com uma equipa técnica onde pontuam António Borges Correia (Realização e Argumento, também com Rodrigo Sousa), Miguel Robalo (Direção Fotografia), Nuno Bouça (Montagem), Marcos Cosmos (Som), ZulFilmes e Fernando Centeio (Produção), e destaque para as participações de Adriano Luz, Alexandra Lencastre, António Palma Coelho e José Raposo.

*Link* para o filme completo: [https://vimeo.com/402893407?](https://vimeo.com/402893407?fbclid=IwAR24WlghL3NZj0vEOFY9SGStrM8fs4ei1f53cJU7iO8a010JGKoeIDN17t4)

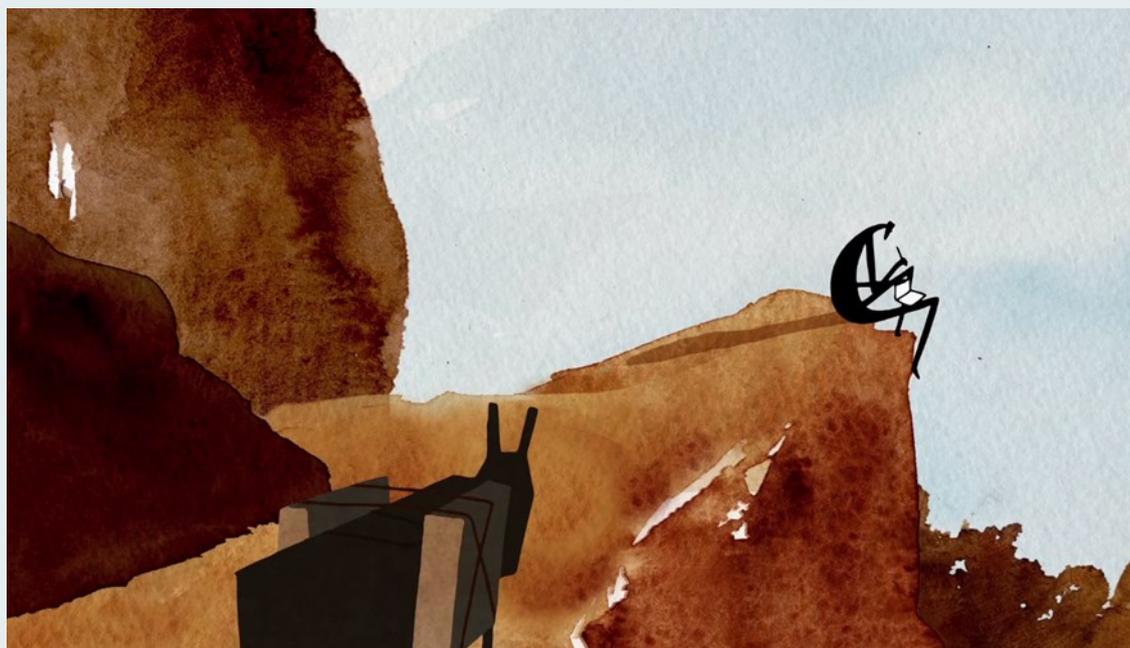
[fbclid=IwAR24WlghL3NZj0vEOFY9SGStrM8fs4ei1f53cJU7iO8a010JGKoeIDN17t4](https://vimeo.com/402893407?fbclid=IwAR24WlghL3NZj0vEOFY9SGStrM8fs4ei1f53cJU7iO8a010JGKoeIDN17t4)



Fotograma de o *Gesto*

# «Será possível viver sem antecipar o dia seguinte?»

Viagem a Cabo Verde



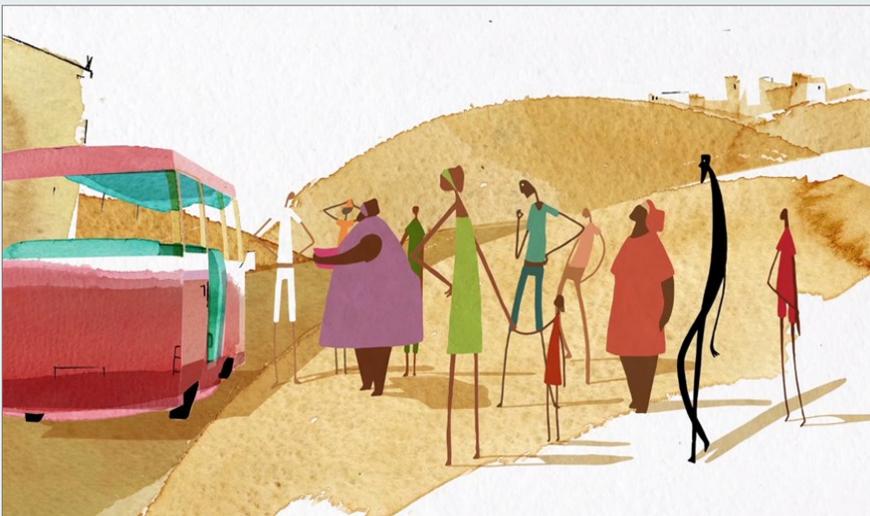
Fotograma de *Viagem a Cabo Verde*, José Miguel Ribeiro .

Dando continuidade à iniciativa Filmes Curtos para Dias Longos, a Agência das Curtas Metragens divulgou publicamente o filme *Viagem a Cabo Verde* (2019), de José Miguel Ribeiro, uma curta-metragem de 17'. Juntando dois processos narrativos diferenciados, em *Viagem a Cabo Verde* José Miguel Ribeiro propôs-se aliar animação e documentário. O filme recria, em desenho animado, uma viagem que o autor realizou a Cabo Verde numa época de crise existencial, e, conforme a reportagem que citamos, «Foi de mochila às costas, sem destino certo, para ficar dois meses até onde o vento o levasse. Descobriu um país, redescobriu-se a si próprio e trouxe experiências suficientes para fazer um filme.»<sup>1</sup>

1. Entrevista ao realizador na *Sapo Mag.*, outubro 2010, disponível em: <https://mag.sapo.pt/cinema/atualidade-cinema/artigos/sem-telemovel-nem-relogio-numa-viagem-a-cabo-verde>

Citamos também o testemunho de Daniel Ribas, no Wall da Agência das Curtas Metragens:

“Depois de ter feito alguns sucessos de animação de volumes (sobretudo, *'A Suspeita'*, de 1999), José Miguel Ribeiro regressou, com *'Viagem a Cabo Verde'*, ao prazer do desenho e das suas formas sensíveis. Esse prazer mimetizava a liberdade da viagem que o próprio cineasta fizera a Cabo Verde, anos antes. Verdadeiro documentário animado misturado com ficção – que inclui desenhos feitos durante a viagem, e animação já posterior –, o filme desenvolve-se através de um caminho solitário de descoberta do 'outro' e do reencontro do si próprio. Atravessado por uma melancolia da memória de uma viagem, mas também pela ternura sentida pelas pessoas que com ele se cruzaram, *'Viagem a Cabo Verde'* mostra a maturidade do trabalho de José Miguel Ribeiro, e a sua capacidade para sentir, através da sua animação, o pulsar do mundo e das pequenas vibrações de empatia.”



**Para ver o filme completo:**

<https://vimeo.com/showcase/short-films-for-long-days>

# *Central do Brasil*, de Water Salles

na RTP PLAY



Fotograma de *Central do Brasil*

*Central do Brasil* é um filme franco-brasileiro, de 1998, dirigido por Walter Salles, escrito por João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein, e tendo como protagonistas Fernanda Montenegro e Vinícius de Oliveira. Ambientado no Brasil, o enredo dá-nos a conhecer Dora, uma professora aposentada que trabalha como escritora de cartas para pessoas analfabetas na Estação Central do Brasil, e que, na sequência da morte da mãe do pequeno Josué, atropelada por um autocarro, decide ajudar o menino a encontrar seu pai no Nordeste. Aclamado e premiado internacionalmente, quer em Festivais de Cinema, quer pela crítica especializada, é um filme marcante que aconselhamos vivamente, e que está classificado para maiores de 12 anos. E, para que não falte um contraditório em matéria de opiniões, deixamos dois *links*, um com informação geral sobre o filme, e outro com uma crítica alternativa, mas que vale sempre a pena ler.

Artigo da Wikipedia: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Central\\_do\\_Brasil\\_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Central_do_Brasil_(filme))

Crítica de Mário Jorge Torres, no Jornal *Público*, 25 janeiro de 2001, disponível em:

<https://www.publico.pt/2001/01/25/culturaipilon/critica/central-do-brasil-1650786>

**Para ver o filme completo:**

<https://www.rtp.pt/play/p5725/central-do-brasil?fbclid=IwAR3IopiL8fbnlQ1T8B-ZKrStkmkGfGcZzm90ZpSxofLTq7npsQPBJi466Y>



Fotograma de *Central do Brasil*

# OUTROS RECURSOS

## FIAF—FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS FÍLMICOS

No site da FIAF (International Federation of Film Archives) há múltiplos recursos fílmicos bem representativos da História do Cinema, pertencentes às diversas coleções de arquivos fílmicos de todo o mundo. Muitos têm crianças como protagonistas, como os dois exemplos que apresentamos da Biblioteca do Congresso e da Cinemateca Belga.

### **Little Mischief** (1900)

O papá está a ler o jornal e a filha diverte-se a fazer-lhe cócegas, sem que ele perceba quem é. Uma pequena diversão para crianças...

Blackton, James Stuart, production, camera. Smith, Albert E. (Albert Edward), production, camera. American Vitagraph Company. Thomas A. Edison, Inc. Library of Congress.

<https://www.loc.gov/item/00694128/>



Fotograma de *Little Mischief*

### **Toto et sa soeur en bombe à Bruxelles** (1909/1910)

Trata-se de um pequeno filme turístico, protagonizado por duas crianças que se divertem à descoberta do património de Bruxelas.

Cinémathèque Royale de Belgique.

<https://www.youtube.com/user/CINEMATEKfilms/playlists>

<https://www.youtube.com/watch?v=EaDqObZsUMc>



Fotograma de *Toto et sa soeur en bombe à Bruxelles*

# “40TENA ANIMADA”

## O CINANIMA disponibiliza gratuitamente o programa CRIANÇAS PRIME1Rº

«O CINANIMA, como outras instituições, chama a si o dever de animar os mais novos, tendo em conta que muitos estarão em casa ou em ambiente condicionado.

O Festival junta-se ao combate ao COVID-19, lançando em canal aberto na plataforma Vimeo (ver abaixo) todos os filmes realizados no âmbito do projeto Crianças Prime1rº, que poderão ser vistos em contexto educativo: professores e alunos ou em sessões em família.

Este programa contempla 21 curtas-metragens, nas quais participaram 442 crianças das Escolas do 1º Ciclo do concelho de Espinho e Ovar.



Com o intuito não apenas de entreter, o CINANIMA vê esta Ação como uma forma de sensibilizar e cativar as crianças e jovens para as artes, desenvolver o seu sentido crítico, criar formas de diálogo em casa e partilhar histórias, sempre com o objetivo de se desenvolverem propostas de literacia fílmica. O Crianças Prime1rº teve início em 2015, enquanto parte integrante do Serviço Educativo do CINANIMA, e conta com o apoio da Direção Geral de Educação – Plano Nacional de Cinema.»

In: Wall do CINANIMA/Facebook

### Para ver os filmes completos:

<https://vimeo.com/showcase/6917864>

Em tempo de confinamento devido à Pandemia, o Plano Nacional de Cinema agradece a todos os autores, produtores, distribuidores e demais detentores de direitos dos filmes a oportunidade de poder proporcionar o visionamento de cinema português às comunidades educativas. Muito obrigado a todos. A equipa do PNC.